

PROMOVER VOZES: UM OLHAR EDUCACIONAL SOBRE A TIMIDEZ INFANTIL

PROMOTING VOICES: AN EDUCATIONAL PERSPECTIVE ON CHILDHOOD SHYNESS

Mário Abilio da Silva¹

Claudinea Angélica dos Santos²

RESUMO

A timidez excessiva, frequentemente decorrente de barreiras emocionais e sociais, pode comprometer a interação social e o desempenho escolar dos alunos. Nesse contexto, as tecnologias educacionais apresentam-se como ferramentas na promoção da inclusão, ao proporcionarem ambientes de aprendizagem mais acessíveis, interativos e estimulantes. Recursos digitais contribuem para a integração dos estudantes, incentivando a expressão criativa e a socialização. O artigo tem como objetivo principal analisar estratégias e ações voltadas ao enfrentamento da timidez excessiva em alunos do ensino fundamental, por meio de um projeto de intervenção pedagógica. e busca responder à questão: como os recursos digitais podem ser utilizados no ensino fundamental para integrar atividades extraclasse e desenvolver projetos interdisciplinares que promovam a saúde dos alunos, em articulação com a indústria? A abordagem metodológica adotada é hipotético-dedutiva, com uso de técnicas de pesquisa de campo, documental e bibliográfica. O foco recai sobre a análise de práticas pedagógicas inovadoras que envolvem o uso de tecnologias digitais, a integração entre escola e setor industrial, e o impacto dessas ações na formação integral dos estudantes. O estudo visa promover a interação social e o desenvolvimento pessoal dos alunos do ensino fundamental, por meio de estratégias pedagógicas que associem atividades extraclasse à realidade industrial, contribuindo para a superação da timidez excessiva e para a melhoria da qualidade de vida no ambiente escolar.

Palavras-chave: Timidez; Tecnologias digitais; Ensino fundamental; Intervenção pedagógica; Inclusão escolar.

ABSTRACT

Excessive shyness, resulting from emotional and social barriers, hinders interaction and academic performance. In this context, educational technologies promotes inclusion by providing a more accessible and interactive environment. Digital resources help integrate students by stimulating creative expression and socialization. This paper aims to examine the strategies and actions developed to address excessive shyness in elementary school students through a pedagogical intervention project and to answer the question: How can digital resources be used in elementary education to integrate extracurricular activities and develop interdisciplinary projects that promote students' health in connection with industry? Employing the hypothetical-deductive methodological approach, through field, documentary, and bibliographical research techniques, special attention is given to the analysis of innovative pedagogical practices involving the use of digital technologies, the articulation between school and the industrial sector, and the impact of these initiatives on the comprehensive development of students. The research aims to promote interaction and social development of elementary school students through pedagogical strategies integrated with extracurricular activities focused on the connection with industry, aiming to overcome excessive shyness and improve the quality of life in the school environment.

Keywords: Excessive shyness; Overcoming; Active Methodology; Extracurricular Activities; Inclusion.

¹ Graduado em Letras Inglês pela UniDomBosco e em Pedagogia pela UniAndrade. Especialista em Educação Digital pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, MBA em Marketing for Business Advanced pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Gestão Estratégica de Custos e Negócios e Administração de Vendas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR).

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil. Especialista em Formação Docente para Educação a Distância pela Escola Superior Aberta do Brasil, ESAB, Brasil. Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil

INTRODUÇÃO

A timidez excessiva em crianças representa um desafio significativo para os educadores em sala de aula, especialmente diante das dificuldades enfrentadas por alguns alunos para interagir com os colegas e participar ativamente das atividades propostas.

Essa limitação pode comprometer tanto o desenvolvimento social quanto o rendimento escolar, exigindo dos docentes a adoção de estratégias que promovam um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor.

Lev Vygotsky (1994), propunha, com sua “Teoria Histórico-Cultural” que o processo de aprendizagem está intrinsecamente ligado à interação social, sendo o desenvolvimento do indivíduo um reflexo direto dessa relação entre o sujeito e o ambiente.

Com base nessa perspectiva, o uso pedagógico da tecnologia pode se revelar um instrumento poderoso para favorecer tais interações, especialmente ao criar ambientes digitais colaborativos, que estimulem a participação de alunos mais tímidos em contextos mediados e menos expostos. Plataformas educacionais, jogos digitais e ferramentas de criação coletiva, como vídeos e podcasts, tornam-se, assim, recursos eficazes para promover a comunicação, a cooperação e a superação gradual da timidez, ampliando as possibilidades de aprendizagem significativa.

Diante desse cenário, torna-se necessária a implementação de atividades que estimulem gradualmente a confiança e a interação social dos alunos de maneira positiva, tanto em sala de aula quanto em contextos mediados por tecnologias.

A partir da identificação das dificuldades enfrentadas por 23 alunos do Ensino Fundamental I, oriundos de escolas públicas e privadas, foi organizada uma turma composta por estudantes da 4^a e 5^a séries, os quais foram direcionados às atividades extraclasse oferecidas pelo “Projeto Crescer - Escola Indústria”, uma iniciativa do grupo Industrial do Brasil.

A proposta visa integrar práticas pedagógicas inovadoras com o uso de recursos tecnológicos e colaborativos, fortalecendo o vínculo entre escola, aluno e indústria, e contribuindo, assim, para o desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos participantes

Dentre os alunos selecionados, três se destacaram por enfrentarem dificuldades significativas decorrentes de uma timidez excessiva, que comprometia suas interações sociais e impactava negativamente o processo de aprendizagem. No entanto, esses estudantes revelaram habilidades notáveis em atividades voltadas à arte visual, além de se destacarem em dinâmicas de grupo, como a narração de histórias e a encenação de personagens de obras literárias, tanto no formato físico quanto digital, especialmente quando mediadas por tecnologias que favoreceram sua expressão e criatividade.

Por outro lado, observou-se que alguns alunos apresentavam dificuldades significativas em disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática, particularmente no que se refere à leitura, à construção e à interpretação de textos. Tais fragilidades, somadas aos desafios de interação com os colegas, evidenciaram a importância de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e as habilidades socioemocionais, a fim de promover uma aprendizagem mais integrada e significativa.

Diante desse cenário, optou-se por iniciar a implementação do projeto de intervenção, alinhado às práticas pedagógicas potencializadas e distribuídas, com o objetivo de reduzir e combater a timidez excessiva em sala de aula. A ação envolve os alunos participantes do projeto interdisciplinar extraclasse Projeto Crescer Escola Indústria, por meio de práticas colaborativas entre professores, educandos e escolas, com a finalidade de incentivar a troca de experiências, a inovação e a construção de um futuro promissor para esses estudantes.

A partir de uma abordagem metodológica hipotético-dedutiva, propõe-se examinar os progressos e as iniciativas adotadas no ensino fundamental I, com foco na integração entre atividades extraclasse e práticas interdisciplinares que favoreçam o desenvolvimento da autonomia, da saúde emocional e da interação social dos alunos.

Nesse contexto, pretende-se analisar: Como os recursos digitais podem ser utilizados no ensino fundamental para integrar atividades extraclasse e desenvolver projetos interdisciplinares que promovam a saúde física e mental dos alunos em conexão com a indústria?

Ao longo desta pesquisa, foram analisadas, por meio de observação sistemática, as estratégias e ações pedagógicas já implementadas em escolas do ensino fundamental I e no ambiente educacional do Projeto Crescer Escola Industria, que visam enfrentar a timidez excessiva entre os alunos. A investigação teve como foco a análise de práticas que integram atividades extraclasse com o uso de tecnologias digitais, em articulação com o contexto da indústria e do mercado de trabalho para menor aprendizes.

O objetivo foi compreender de que forma essas ações contribuem para promover a interação social, o fortalecimento da segurança emocional e a melhoria da qualidade de vida no ambiente escolar. Buscou-se ainda, identificar como tais práticas favorecem a criação de um ambiente educacional dinâmico, inovador e alinhado às demandas do futuro, no qual os estudantes possam aprender sobre tecnologia e se reconhecer como parte de um contexto social e profissional mais amplo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Lev Vygotsky (1994), psicólogo e pesquisador russo, contribuiu de forma significativa para os estudos da Psicologia Educacional, especialmente por meio de sua Teoria Histórico-cultural, na qual destaca que o desenvolvimento cognitivo das crianças está profundamente relacionado à interação social, sendo a aprendizagem um processo mediado pelas relações que o indivíduo estabelece com o meio e com os outros.

De acordo com Vygotsky (1991), “os problemas encontrados na análise psicológica do ensino não podem ser corretamente resolvidos ou mesmo formulados sem nos referirmos à relação entre o aprendizado e o desenvolvimento em crianças em idade escolar” (p. 53). Nesse sentido, a timidez excessiva pode ser compreendida como um obstáculo à mediação social, dificultando o acesso à aprendizagem significativa. Crianças tímidas, por apresentarem resistência ou receio de interagir, tendem a evitar situações de exposição e participação, o que compromete sua atuação no processo educacional coletivo. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento, conforme propõe Vygotsky, que destaca a importância das interações sociais na construção do conhecimento.

Jean-Paul Sartre, ao escrever a obra *O Ser e o Nada* (1943), discute a liberdade, a responsabilidade e a interdependência dos seres humanos. Sartre, em sua filosofia existencialista, acredita que os indivíduos não existem isoladamente, mas são parte de um mundo que os influencia e, ao mesmo tempo, são responsáveis por suas escolhas, impactando o mundo e os outros. Assim, a sala de aula, enquanto espaço de interação e formação, pode ser vista como um microcosmo que reflete essas dinâmicas de liberdade e responsabilidade.

A participação ativa nesse espaço, portanto, é essencial para que os alunos, inclusive os mais tímidos, possam se desenvolver de maneira plena e integrada à coletividade.

De forma complementar, Paulo Freire (1996) defende que o ato de educar deve ser baseado no diálogo, no respeito às singularidades e na valorização integral do sujeito, o que implica reconhecer e acolher suas dificuldades. Assim, criar um ambiente escolar que favoreça a construção da autonomia e da autoestima torna-se essencial, sobretudo para alunos que enfrentam barreiras emocionais, como a timidez, a fim de promover um espaço de pertencimento e desenvolvimento integral.

Diante dessa perspectiva, o papel do professor assume centralidade como mediador das relações sociais e afetivas no ambiente escolar. Cabe ao educador identificar os obstáculos à aprendizagem e promover estratégias pedagógicas que respeitem o tempo e o modo de expressão de cada criança. Quando se acolhe a timidez como parte da subjetividade do aluno promove-se uma educação mais humanizada e inclusiva, em que cada estudante pode, gradativamente, encontrar formas seguras de se expressar, interagir e aprender.

Segundo a autora Vani Moreira Kenski (2008), a formação docente de qualidade deve ir além das disciplinas pedagógicas tradicionais, incorporando conhecimentos sobre o uso de computadores, redes e outros recursos midiáticos, aplicados em diversas atividades de aprendizagem. É fundamental saber como utilizar tecnologias de forma adequada, identificando as melhores estratégias para abordar temas ou projetos específicos, sempre com foco na melhoria da qualidade do aprendizado dos alunos.

Nesse contexto, a própria autora define o termo tecnologia como o “conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade” (Kenski, 2008, p. 24), reforçando que o uso consciente e contextualizado dos recursos tecnológicos deve estar alinhado aos objetivos pedagógicos.

José Manuel Moran (2017), pesquisador e professor, também destaca que as tecnologias digitais, ao serem integradas de forma planejada aos processos de ensino e aprendizagem, podem ampliar as possibilidades de inclusão, ao oferecer diferentes linguagens, ritmos e formatos de aprendizagem. Para o autor, a tecnologia deve ser vista como meio de potencializar a autonomia dos alunos, promovendo a personalização do ensino e criando oportunidades para que todos participem de forma ativa, independentemente de suas condições emocionais, cognitivas ou sociais. A presença de ferramentas digitais no ambiente escolar permite que alunos mais tímidos, por exemplo, se expressem com mais segurança em espaços virtuais, participando de fóruns, jogos e projetos colaborativos que valorizam sua contribuição sem exigir exposição imediata.

Segundo Moran (2005), apesar das barreiras institucionais ainda presentes, cresce a intensidade das pressões por transformações. As empresas têm se mostrado protagonistas no cenário da educação on-line, exigindo das universidades maior dinamismo, flexibilidade e celeridade na disponibilização de programas de educação continuada.

Da mesma forma, reforçam os professores Luciano Mendes de Faria Filho e Irlen Antônio Gonçalves (2021). Ao destacarem que a escola deve ser compreendida como um espaço de formação humana integral, no qual se entrelaçam dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Que um elemento inovador nesse processo de renovação escolar, alinhado às propostas das correntes ativistas, é a incorporação de tecnologias como ferramentas que apoiam a aprendizagem, mediando a interação do estudante com o conhecimento a ser construído. Nas escolas ativas, o uso desses recursos já ocupa um papel relevante; contudo, é no contexto da escola nova que eles passam a ter um novo significado: deixam de ser instrumentos de ensino direto e assumem a função de meios pelos quais o próprio aluno acessa e descobre o saber que precisa ser descoberto.

Em síntese, infere-se que o processo educacional contemporânea demanda uma abordagem integradora, que integre a mediação humana e tecnológica, sensibilidade às singularidades dos educandos e abertura às transformações sociais e institucionais.

As contribuições de Vygotsky e Freire ressaltam a centralidade da interação, do afeto e do respeito às diferenças como pilares para uma aprendizagem significativa e humanizada, especialmente diante de desafios emocionais como a timidez. Ao lado disso, estudiosos como Kenski e Moran evidenciam o papel estratégico das tecnologias digitais na promoção da inclusão, da personalização do ensino e do fortalecimento da autonomia discente.

Finalmente, a renovação da escola, inspirada nas concepções ativistas, reafirma o potencial dos recursos tecnológicos como instrumentos de construção ativa do conhecimento, deslocando o foco da transmissão para a descoberta, e conferindo ao estudante maior protagonismo em seu processo formativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador da educação brasileira, estabelece como princípio fundamental a formação integral dos estudantes, valorizando tanto os aspectos cognitivos quanto os socioemocionais.

As competências gerais da BNCC incentivam o desenvolvimento da autonomia, do autoconhecimento e das habilidades de comunicação, aspectos fundamentais para o enfrentamento da timidez na infância (Brasil, 2018).

COMPETÊNCIAS DA BNCC RELACIONADAS À TIMIDEZ

Embora a BNCC não fale diretamente sobre “timidez”, ela promove competências fundamentais para superá-la, como:

- Competência Geral 1 – Desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado.
- Competência Geral 9 – Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.
- Competência Geral 4 – Utilizar diferentes formas de comunicação para se expressar.
- Competência Específica (EF15AR01) experimentar, fruir e produzir criações artísticas individuais e coletivas em diferentes linguagens.

Essas competências ajudam a criança a se expressar, a se sentir segura e a interagir com os outros. Artes um caminho essencial para lidar com a timidez. Incentiva a expressão artística como forma de comunicação e integração para alunos com inibição verbal.

O enfrentamento da timidez infantil pode ser potencializado por meio de práticas pedagógicas alinhadas às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente aquelas que promovem o desenvolvimento socioemocional. A timidez, quando persistente, pode comprometer a participação da criança em atividades coletivas, a expressão de ideias e o fortalecimento da autoestima. Nesse contexto, a BNCC orienta que a escola deve promover o autoconhecimento, o autocuidado e a empatia, conforme descrito na Competência Geral 1 que propõe o reconhecimento das próprias emoções e limites, e na Competência Geral 9, que estimula o diálogo e a resolução de conflitos de maneira respeitosa.

Além disso, a Competência Geral 4, ao incentivar o uso de diferentes linguagens para se expressar e compartilhar informações, contribui diretamente para que alunos tímidos encontrem meios alternativos de se comunicar e interagir, seja por meio da arte, da oralidade, da escrita ou da tecnologia. Portanto, o trabalho do professor deve incluir estratégias que criem um ambiente acolhedor, colaborativo e livre de julgamentos, no qual cada criança se sinta segura para se manifestar, respeitando seu tempo e suas individualidades.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou o método hipotético-dedutivo, partindo da formulação de hipóteses teóricas sobre o impacto das práticas pedagógicas no enfrentamento da timidez infantil e, posteriormente, buscando confirmá-las ou refutá-las por meio da análise de dados empíricos, estudos de caso e revisão de literatura especializada. Como destaca Freire (1996), o ponto de partida de toda investigação educacional deve ser a realidade concreta dos sujeitos envolvidos, considerando seus contextos históricos, sociais e culturais.

A abordagem metodológica utilizada foi de natureza qualitativa e exploratória, possibilitando a investigação aprofundada de fenômenos educativos em seu contexto real. Foram combinados diferentes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica sistemática, pesquisa de campo, análise de estudos de caso e levantamento de dados sociais e históricos, de modo a garantir uma compreensão ampla e contextualizada da problemática em questão.

A revisão bibliográfica sistemática teve como base obras de autores que tratam da psicologia infantil, do desenvolvimento socioemocional, da educação inclusiva, das metodologias ativas e do papel da expressão corporal e artística na formação do sujeito. Cunha *et al.* (2024) defendem que a sistematização das fontes bibliográficas permite identificar padrões de intervenção pedagógica sustentados por evidências teóricas e práticas.

Paralelamente, foram analisados estudos de caso e práticas pedagógicas já implementadas e documentadas por autores como Camargo (2010) e Barma *et al.* (2015), os quais reforçam a importância da observação direta e da análise crítica de contextos escolares reais como instrumentos de validação do conhecimento educacional. A análise empírica também foi sustentada por Fonseca *et al.* (2015), que defendem a integração de dados observacionais com tecnologias educacionais para mensurar engajamento, participação e transformação no comportamento dos alunos.

Além disso, foram considerados dados sociais, históricos e culturais, conforme defendem Cunha (2014) e Ramos *et al.* (2025), os quais reconhecem a importância de compreender os desafios enfrentados por alunos com perfis comportamentais mais retraídos em ambientes escolares diversos. A metodologia empregada, portanto, não se limitou à aplicação teórica, mas buscou estabelecer uma ponte entre teoria e prática, com vistas à proposição de estratégias pedagógicas sensíveis às realidades dos alunos.

Essa triangulação metodológica garantiu maior rigor e consistência na análise, permitindo verificar como práticas pedagógicas dialógicas, expressivas e inclusivas podem contribuir significativamente para a superação da timidez excessiva no contexto escolar, conforme também é defendido por Freire (2005) ao afirmar que educar é, essencialmente, libertar o sujeito para que ele possa expressar-se, ser e agir no mundo com autonomia e consciência crítica.

As pesquisas de campo foram realizadas com observação direta em sala de aula, aplicação de atividades lúdicas e registros qualitativos sobre o comportamento dos estudantes durante as ações propostas. A revisão bibliográfica concentrou-se em obras que abordam a psicologia infantil, as metodologias ativas de ensino, a educação inclusiva e o papel da arte e da expressão corporal no desenvolvimento socioemocional dos alunos. Entre os principais autores que fundamentaram esta pesquisa, destacam-se Vygotsky (1995; 1998), com suas contribuições sobre o papel da interação social no desenvolvimento psicológico; Freire (1996; 2005), ao defender uma prática educativa pautada na autonomia, no diálogo e na valorização da expressão do sujeito; Alves (2009) e Lima (2002), por suas reflexões acerca da inclusão e da diversidade no ambiente escolar; além de Bacich e Moran (2017) e Cunha *et al.* (2024), que propõem metodologias ativas como estratégias para favorecer a participação e o engajamento de alunos com diferentes perfis, incluindo aqueles com características de timidez excessiva. Também se destacam as contribuições de Orso (2025), que trata especificamente do enfrentamento da timidez a partir da perspectiva terapêutica, e de Silva (2025), cuja produção didática propõe recursos tecnológicos e atividades lúdicas para promover o protagonismo de alunos tímidos em sala de aula. Assim, a articulação desses referenciais teóricos permitiu delinear estratégias educativas sensíveis às necessidades socioemocionais das crianças, especialmente daquelas que apresentam dificuldades de interação e comunicação.

Os estudos de caso permitiram identificar perfis de estudantes com características marcantes de timidez excessiva, possibilitando uma análise individualizada dos efeitos das estratégias adotadas. A análise empírica incluiu o levantamento de dados relativos ao rendimento escolar, participação em atividades em grupo, bem como aspectos emocionais e sociais observados ao longo da execução do projeto.

Essa metodologia permitiu construir uma visão integrada e contextualizada da problemática, contribuindo para a formulação de intervenções pedagógicas mais eficazes e sensíveis às necessidades dos alunos do Ensino Fundamental I, especialmente no contexto do Projeto Crescer Escola-Indústria.

Com o intuito de fundamentar metodologicamente as práticas pedagógicas que envolvem a expressão artística — como a música, o ritmo, o teatro e a contação de histórias no contexto educativo, é essencial recorrer a autores que reconhecem essas linguagens como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento integral do ser humano. Lev Vygotsky (1991) defende a arte como meio privilegiado para o desenvolvimento da imagina-

ção, da criatividade e da construção de sentido, enfatizando que a criação artística é uma atividade mediada culturalmente e essencial à formação infantil. Jean Piaget (1945), por sua vez, destaca a importância das atividades manuais e simbólicas, como o desenho e a manipulação de objetos, especialmente nos estágios iniciais do desenvolvimento cognitivo. Em sua obra *A Formação do Símbolo na Criança*, Piaget explica que o conhecimento se constrói a partir da ação da criança sobre o meio, sendo o simbolismo e a expressão motora parte central dessa construção. Complementando essa perspectiva, Paulo Freire (1997), em *Pedagogia do Oprimido*, defende uma educação libertadora e dialógica, na qual a arte é compreendida como ferramenta de expressão crítica da realidade. Para Freire, as práticas artísticas possibilitam ao educando não apenas a expressão de si, mas também a leitura e a transformação do mundo em que vive.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROPOSTA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O projeto teve como objetivo central criar um ambiente seguro e acolhedor para as crianças. Para tanto, buscou-se:

1. Evitar exposições forçadas ou situações constrangedoras que comprometessem o bem-estar infantil nos espaços escolares.
2. Validar o sintoma da timidez, demonstrando segurança à criança e oferecendo estímulos positivos para sua superação gradual.
3. Utilizar práticas pedagógicas assistidas e metodologias diferenciadas, com potencial para transformar o aprendizado de alunos com dificuldades específicas de socialização.

AVALIAÇÃO INICIAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

A avaliação inicial foi realizada de forma qualitativa. Para sua implementação, consideraram-se os seguintes aspectos:

1. Observação da evolução das crianças quanto à participação nas atividades propostas.
2. Aumento da interação social e do uso da oralidade no cotidiano escolar.
3. Análise de depoimentos das próprias crianças, de seus familiares e dos professores envolvidos.
4. Levantamento de registros de observação realizados ao longo do processo.
5. Aplicação de avaliação diagnóstica durante dois dias, com foco em aspectos individuais dos alunos.
6. Identificação de características e potencialidades no manuseio de hardwares e softwares educacionais.
7. Verificação da habilidade de alguns alunos na reprodução de desenhos geométricos.

RESULTADOS APÓS AVALIAÇÃO

Após a identificação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes participantes do

REVISTA APROXIMAÇÃO — VOLUME 07. NÚMERO 15. — JUL-DEZ 2025

ISSN: 2675-228X — GUARAPUAVA - PARANÁ - BRASIL

Projeto Crescer – Escola-Indústria, com foco nas atividades extraclasse, foram observados os seguintes aspectos:

1. Análise dos alunos que mais se destacaram nas dinâmicas aplicadas, com atenção às dificuldades provocadas pela timidez excessiva, a qual comprometeu significativamente a interação social e impactou negativamente o processo de aprendizagem.
2. Verificação de que, apesar dessas limitações, alguns estudantes demonstraram:
 - Notável desempenho em atividades de arte visual, especialmente em dinâmicas em grupo;
 - Maior envolvimento e destaque em atividades que estimulam expressão emocional e criativa, como:
 - Narração de histórias;
 - Encenação teatral;
 - Criação de personagens inspirados em obras literárias (físicas e digitais).
1. Constatação de que os mesmos alunos que apresentavam os maiores níveis de timidez foram justamente os que mais se destacaram nas apresentações teatrais, evidenciando grande potencial expressivo.
2. Identificação de dificuldades significativas em disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática, como:
 - Limitações na leitura, produção e interpretação de textos;
 - Retraimento nas interações com os colegas;
 - Baixo desempenho acadêmico geral.
1. Conclusão de que é possível potencializar talentos e promover uma mediação eficaz do aprendizado por meio de:
 - Incentivos direcionados;
 - Estratégias pedagógicas compatíveis com o perfil dos alunos.
1. Implementação do Projeto de Intervenção voltado ao enfrentamento da Timidez Infantil Excessiva, com o objetivo de:
 - Proporcionar um ambiente pedagógico acolhedor e estimulante;
 - Favorecer a expressão individual de forma segura e natural.

POTENCIALIDADES DETECTADAS EM AVALIAÇÕES

- Cognitivas: Capacidade de aprendizagem, resolução de problemas, cálculos matemáticos, aptidões para a arte e atividades manipulativas.
- Artísticas e criativas: Talento e aptidão para áreas como música, artes visuais, dança e outras expressões criativas.
- Físicas e motoras: Coordenação motora satisfatória, com bom desempenho em atividades esportivas, como corridas, gincanas e jogos coletivos.

DIFÍCULDADES E SINTOMAS IDENTIFICADOS

- Sociais: Dificuldade na comunicação, baixa participação em trabalhos em grupo, resistência à colaboração e dificuldade na expressão de emoções.
- Emocionais: Falta de controle emocional, baixa empatia, dificuldade de adaptação a novos ambientes e limitação no enfrentamento de conflitos.
- Linguísticas: Comunicação verbal e escrita prejudicada, leitura e interpretação textual com alto grau de dificuldade.

Além disso, foram detectados fatores que agravaram o sentimento de timidez, tais como:

- Evasão escolar;
- Repetência;
- Defasagem idade/série.

Esses dados foram sistematicamente mapeados e analisados, permitindo a coleta de informações fundamentais para o início da implementação do projeto de intervenção voltado à superação da timidez excessiva em sala de aula.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO E MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS APLICADAS

A execução do projeto envolveu diversas ações pedagógicas, com ênfase na expressão artística, uso de tecnologias educativas e metodologias ativas. As atividades foram direcionadas aos alunos da 4^a e 5^a séries do Ensino Fundamental I, dentro do escopo do projeto “Crescer Escola-Indústria”.

Trabalhos de expressão artística

- Pinturas, desenhos e atividades manuais.
- Práticas de musicalidade e ritmo.
- Desenvolvimento de equilíbrio mental e corporal dos alunos.

Atividades de expressão corporal e teatro

- Narração de histórias.
- Criação de personagens.
- Estímulo à criatividade, espontaneidade e expressão emocional.

Metodologias ativas com tecnologias educativas

- Aplicação de jogos digitais e plataformas interativas.
- Ferramentas utilizadas:
 - Padlet;
 - Canva;

- Outras plataformas on-line com fins educacionais.
- Estímulo à aprendizagem por meio de táticas manipulatórias objetais.

Integração tecnológica no cotidiano escolar

- Uso de celulares, tablets e notebooks já familiares aos alunos.
- Maior engajamento e participação dos estudantes.
- Estímulo à criatividade e contato com diferentes culturas via internet.

Ações pedagógicas mediadas por educadores capacitados

- Condução do projeto por professores experientes e sensíveis às necessidades infantis.
- Promoção de um ambiente participativo e acolhedor.
- Estratégias específicas para enfrentar a timidez excessiva.

RECURSOS UTILIZADOS

Os recursos pedagógicos e materiais utilizados buscaram estimular a criatividade e promover a expressão artística. Dentre os principais, destacam-se:

- Materiais artísticos (papel, tinta, tesoura, pincel).
- Fantoches, fantasias, máscaras, folhas de EVA e cartolinhas.
- Caixas de papelão para decoração de espaços.
- Espaço teatral destinado a dramatizações e jogos simbólicos.
- Livros infantis (físicos e digitais) com temáticas familiares.
- Plataformas de aprendizado on-line.

DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Para a efetivação do objeto de estudo, foram estabelecidos os seguintes parâmetros:

1. Público-alvo:

- Estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco nas turmas da 4^a e 5^a séries.

2. Temática central:

- Compreensão e intervenção em comportamentos de retração social e inibição nas atividades escolares.

3. Recorte temporal:

- Período compreendido entre 2014 e os dias atuais, permitindo análise contemporânea dos impactos da timidez infantil em ambientes escolares mediados por arte e tecnologia.

4. Título delimitado do projeto:

- Projeto de Intervenção para Enfrentar e Superar a Timidez Infantil Excessiva em Sala de Aula.

5. Definição da timidez excessiva no projeto:

- Dificuldades de interação e expressão vivenciadas por alunos do Ensino Fundamental participantes do programa de educação tecnológica integrada entre escola e indústria.

BASES E INTERFACES TECNOLÓGICAS UTILIZADAS – MODELO DA ATIVIDADE APLICADA

A proposta centrou-se no enfrentamento da timidez infantil por meio da integração entre tecnologia e arte, utilizando recursos diversos para favorecer a desinibição e a expressão dos alunos.

1. Materiais utilizados nas atividades:

- Pinturas, gravuras, recortes, lápis, papel e trabalhos manuais diversos.

2. Práticas pedagógicas aplicadas:

- Estímulo à comunicação oral, facial e corporal.
- Utilização de peças teatrais e expressão corporal.
- Atividades com artes visuais e narração de histórias.

3. Objetivos pedagógicos:

- Promover ambiente escolar inclusivo e participativo.
- Fortalecer o protagonismo estudantil.
- Desenvolver competências comunicativas e sociais de forma lúdica e interativa.

Figura 1 – Contação de Histórias com Desenvolvimento de Personagens

<https://scratch.mit.edu/projects/1142705806/>
<https://quizizz.com/admin/quiz/67c886a3c1f5cefd37b1c466/edit?at=67c88958a3e6f5598048285b>



Recursos Utilizados:

Tecnologia Digitais e Analógicas.
Sala de estudos, teatro, tablets, computadores, plataformas, Papel, caneta, Lápis de cor, Papelão, recicláveis

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Figuras 2 a 4 – Aprendendo Matemática com Robótica - questionário

Juntamente com seu colega faça esse cálculo. Para criar um protótipo Robô, tenho 2 embreagens, 1 motor ed, 8 membros sendo 4 inferiores e 4 superiores, tenho 4 leds que acenderão os olhos. Então, Tenho peças para criar quantos Robos?

Opções de resposta

- 2 robos
- 4 Robos
- 01 Prototipo
- ou 7 Robos

Pesquise perguntas na Biblioteca Quizizz

Aprendendo Matemática com Robótica Buscar

Diga para a turma como se chama, qual o nome que é dado ao protótipo com partes eléctrica e mecânica que que ajuda no trabalho executado e planejado pelos seres humanos.

Opções de resposta

- auto
-  robot
- lavadora
- computadora

2. Múltipla escolha 1 pt, 30 segundo

Como chama o conjunto de instruções dadas para que os robôs executem ordens e direcionamentos.



Opções de resposta

- Programação
- Mandar
- Indicar

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

DESCRÍÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS APLICAÇÃO DE TÁTICAS MANIPULATÓRIAS OBJETAS

Foram utilizadas estratégias baseadas em objetos manipuláveis, com o objetivo de estimular a interação em sala de aula. A criação e dramatização de personagens desenvolvidos pelos próprios alunos favoreceram a expressão emocional e criativa dos participantes.

USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS

Os estudantes tiveram acesso a plataformas com jogos interativos e metodologias ativas, com a finalidade de reduzir o sentimento de timidez e incentivar a participação em sala de aula. As atividades foram planejadas para colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo autonomia e engajamento.

PRODUÇÃO COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

Para promover um ambiente acolhedor e colaborativo, foram fornecidos materiais recicláveis, como papelão, canetas, lápis e tesouras. Com esses recursos, os alunos criaram personagens inspirados em animais domésticos com os quais tinham vínculo afetivo, como cães, gatos e passarinhos.

DRAMATIZAÇÃO E EXPRESSÃO LÚDICA

De forma lúdica e sem cobranças formais, os alunos foram convidados a representar os personagens criados, utilizando sons e gestos para simular formas de comunicação entre os animais e entre estes e os humanos. A atividade favoreceu a criação de um clima de amizade, empatia, reciprocidade e ausência de competição.

A participação dos pais foi incentivada tanto no ambiente familiar quanto no escolar, sendo reconhecida como fundamental para a compreensão das necessidades emocionais dos filhos e para a identificação das causas da timidez excessiva.

INTEGRAÇÃO COM PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA

Foi promovida a aproximação entre os alunos e profissionais da indústria, que compartilharam experiências e saberes relacionados ao mundo do trabalho. Essa interação proporcionou a contextualização prática dos conhecimentos teóricos, tornando o aprendizado mais significativo, integrado e motivador.

FINALIDADE DO PROJETO

O papel das empresas em projetos extraclasse que integram indústria, alunos e professores do Ensino Fundamental nas escolas públicas e privadas do Brasil

O projeto *Crescer na Indústria* tem como finalidade principal conectar a escola ao mercado de trabalho por meio de uma abordagem socioeconômica integrada às demandas do setor industrial. A iniciativa busca proporcionar aos estudantes do Ensino Fundamental uma preparação progressiva e consciente para o ingresso no mundo profissional, especialmente por meio de programas de *jovem aprendiz* em ambientes industriais.

A proposta visa alinhar as práticas pedagógicas ao contexto produtivo nacional, valorizando o protagonismo estudantil e incentivando o desenvolvimento de competências socioemocionais e técnicas. Ao possibilitar a inserção dos alunos em experiências extracurriculares conectadas à realidade da indústria, o projeto contribui para a formação cidadã, a redução da evasão escolar e a ampliação de perspectivas profissionais.

“Embora o Brasil tenha avançado em aspectos como acesso à educação básica e expansão da escolarização, o país ainda enfrenta enormes desafios relacionados à qualidade da aprendizagem, equidade, infraestrutura escolar e valorização docente. Os investimentos permanecem abaixo do necessário para garantir um sistema educacional eficaz e inclusivo.”

Jovens e crianças ainda não têm acesso a uma educação igualitária, de qualidade e com bases estruturadas e ancoradas na tecnologia. Estamos longe do momento em que toda criança, independentemente de cor, raça ou religião, possa iniciar e concluir seus estudos de forma contínua e efetiva até o ensino médio.

Por esse e por diversos outros motivos, as empresas compreendem que podem contribuir de forma significativa para o fortalecimento de uma educação continuada. Assim, surgem projetos que estabelecem parcerias com escolas, ONGs, grupos de pesquisa e outros órgãos educacionais, oferecendo, com recursos próprios, cursos, treinamentos e

capacitações. Tais iniciativas incluem a disponibilização de equipamentos, ferramentas técnicas, materiais didáticos e pedagógicos, bancos de dados, além de acesso à internet para estudantes e professores, no contexto de atividades extraclasse.

Essas ações são fundamentais porque contribuem para a redução das desigualdades e garantem que um número maior de alunos tenha acesso às ferramentas digitais necessárias para a aprendizagem. Dessa forma, todos têm mais oportunidades de aprender e de se preparar adequadamente para o futuro, com maiores chances de inserção e mobilidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração e aplicação de projetos de intervenção pedagógica voltados à superação da timidez excessiva em estudantes do ensino fundamental reafirma a importância de metodologias ativas e intencionais como catalisadoras do processo de ensino-aprendizagem. Projetar desafios educativos constitui-se, assim, como uma estratégia potente para mobilizar os alunos, permitindo que eles se tornem protagonistas de suas trajetórias formativas e enfrentem, com apoio e criatividade, os obstáculos que permeiam sua experiência escolar.

Nesse sentido, como os recursos digitais podem ser utilizados no ensino fundamental para integrar atividades extraclasse e desenvolver projetos interdisciplinares que promovam a saúde física e mental dos alunos em conexão com a indústria?

Por meio da aprendizagem ativa, articulada com atividades lúdicas e integradas – como jogos, enquetes, pesquisas e situações-problema – os estudantes são gradualmente inseridos em um processo prazeroso de construção do conhecimento. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e técnicas, ao mesmo tempo em que promove o engajamento individual e coletivo na resolução de situações reais e significativas.

O ponto de partida apresentado pelo “Projeto Crescer Escola Indústria”, foi o enfrentamento de desafios sociais, por meio de atividades como jogos, enquetes ou situações problema que incentivavam a participação e a superação por parte dos alunos. Essas práticas favoreceram o desenvolvimento do raciocínio crítico, estimularam a superação de dificuldades e proporcionaram a satisfação decorrente da realização bem-sucedida de uma atividade.

O projeto de intervenção voltado ao enfrentamento da timidez excessiva foi efetivamente realizado, tendo selecionado, de forma criteriosa, um grupo de alunos do ensino fundamental que demonstravam sinais evidentes de retraimento e dificuldades de socialização no ambiente escolar. As atividades propostas, baseadas em metodologias ativas e integradas, proporcionaram às estudantes experiências que aliam teoria e prática, com resultados observáveis no aumento da participação, no engajamento coletivo e no fortalecimento das competências socioemocionais. Foram realizadas pesquisas, trabalhos em grupo e individuais, utilizando tecnologias digitais e analógicas de forma significativa e alinhada a práticas pedagógicas intencionais.

A proposta demonstrou que, ao se sentirem acolhidos e respeitados em suas individualidades, os estudantes conseguem se posicionar, dialogar e interagir com mais confian-

ça, desenvolvendo habilidades essenciais à sua formação integral.

Essa perspectiva está em consonância com a pedagogia crítica de Paulo Freire (1996), para quem educar é dar de sentido a cada momento da vida, dar sentido a cada ato cotidiano. Assim, ao valorizar as vivências dos alunos e integrar o conteúdo escolar às suas realidades, o projeto potencializou a aprendizagem como um processo dinâmico, transformador e afetivo. Já segundo Vygotsky (2001), o desenvolvimento ocorre nas interações sociais, e aquilo que está na zona de desenvolvimento Proximal (ZDP), hoje será, com a mediação adequada, conhecimento internalizado amanhã.

A intencionalidade pedagógica esteve presente desde a seleção dos participantes até a execução das atividades, envolvendo o uso de materiais recicláveis, ferramentas digitais e analógicas, e a mediação constante dos educadores. Inspirado nas lições de Vani Moreira Kenski (2008) ao trabalhar a inclusão por meio da tecnologia, o projeto partiu dos conhecimentos prévios dos estudantes para construir novas compreensões, estimulando a criatividade, a criticidade e a autonomia.

A sala de aula foi ressignificada como um espaço de escuta, acolhimento e expressão, no qual os vínculos afetivos entre educadores e alunos desempenharam papel central. Como ensina Jean-Paul Sartre (1999), que embora o universo de uma sala de aula pareça pequeno, esse ambiente exerce uma grande influência sobre uma parte significativa da humanidade.

Com base nessa compreensão a qual orientou todas as etapas do projeto, desde a inclusão do aluno até o desenvolvimento de suas habilidades, contribuindo para a construção de um ambiente pedagógico mais humano e participativo.”

Os resultados obtidos evidenciaram avanços concretos, como a melhora na oralidade dos alunos, o fortalecimento da autoestima e o aumento da interação nas atividades extraclasse. Além disso, a escuta dos profissionais da educação revelou estratégias valiosas para lidar com comportamentos retraídos, oferecendo subsídios para futuras ações no contexto escolar.

A participação ativa, possibilitou ao estudante se perceber como parte essencial do processo e protagonista de sua própria aprendizagem. Esse envolvimento, tanto individual quanto coletivo, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades importantes, uma vez que cada aluno se empenha ao máximo para cumprir seu papel dentro do grupo.

Essa abordagem integrada visa proporcionar uma compreensão mais ampla e aprofundada do fenômeno em estudo, ao combinar a riqueza das narrativas com a observação direta das atividades extraclasse desenvolvidas em escolas do ensino fundamental, articuladas com o contexto prático e dinâmico das operações industriais. Trata-se de uma proposta que busca, por meio da diversidade de instrumentos metodológicos, desenvolver ferramentas didáticas produzidas a partir de matérias-primas e materiais recicláveis, promovendo a criatividade, a sustentabilidade e o engajamento dos alunos.

Considerando o contexto interno da escola e o grupo de alunos que participam das atividades extraclasse, identificou-se que, além das dificuldades de aprendizado relacionadas à timidez excessiva em sala de aula, existem outros fatores que potencializam esse sentimento. Entre eles, destacam-se a evasão escolar, a repetência e a discrepância entre

a idade e a série em que o aluno se encontra. Esses fatores foram mapeados e analisados, proporcionando os dados necessários para dar início à implementação de um projeto de intervenção voltado para o enfrentamento e superação da timidez excessiva no ambiente escolar.

O projeto foi conduzido por educadores capacitados e comprometidos, cuja experiência e sensibilidade os qualificam para a execução de ações eficazes no combate à timidez infantil. Com estratégias específicas e planejadas, esses profissionais atuaram como agentes transformadores, promovendo um ambiente mais acolhedor, participativo e favorável ao pleno desenvolvimento dos estudantes, pois, assim como ensina Paulo Freire (1996), a educação, por si só, não modifica o mundo, mas transforma pessoas e são as pessoas que têm o poder de transformar a realidade ao seu redor.

REFERÊNCIAS:

ALVES F. **Inclusão:** muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro, WAK EDITORA, 2009.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2017

BARMA, S. *et al.* Observation and analysis of a classroom teaching and learning practice based on augmented reality and serious games on mobile platforms. **International Journal of Serious Games**, 2015, v. 2, n. 2. Disponível em: <<https://jurnal.seriousgames-society.org/index.php/IJSG>>. Acesso em 12 maio 2025.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação?** Florianópolis: Autores Associados, 2005.

BRASLAVSKY, C. **Dez Fatores para uma Educação de Qualidade para Todos no Século XXI.** São Paulo, Brasília: Moderna, Unesco, 2005.

CAMARGO, S. S. **Formação continuada de gestores da educação:** uma perspectiva interdisciplinar. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

CUNHA, R. C. O. B. Formação continuada de professores coordenadores: entre preocupações e proposições. **Educação Unisinos**, v. 18, n. 3, p. 280-287, set./dez. 2014.

CUNHA, MARCIA BORIN DA *et al.* Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, v. 40, p. e39442, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. ISBN 8521900058.

FONSECA, D.; REDONDO, E.; VILLAGRASA, S. Mixed-methods research: a new approach to evaluating the motivation and satisfaction of university students using advanced visual technologies. **Universal Access in the Information Society**, 2015, v. 14, n. 3, p. 311–332. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10209-014-0361-4>> Acesso em: 12 maio 2025.

GONÇALVES, Irlen Antônio; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Tecnologias e educação escolar: a escola pode ser contemporânea do seu tempo? **Educação & Sociedade**, v. 42, p. e252589, 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 10, p. 1-10, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2008. 204 p.

LIMA P. A. **Educação Inclusiva e igualdade social**. São Paulo; AVERCAMP, 2002.

MORAN, José Manuel. A integração das tecnologias na educação. **Salto para o Futuro**, v. 204, p. 63-91, 2005.

ORSO. Karina. **Tratamento Timidez Excessiva**: Como a terapia te ajuda a superar a timidez e desenvolver sua comunicação. Disponível em: <https://karinaorso.com.br/atendimentos/?gad_source=1&gad_campaignid=21996257251&gbr_aid> Acesso em 11 maio 2025.

PELARGOS, P. E. *et al.* Utilizing virtual and augmented reality for educational and clinical enhancements in neurosurgery. **Journal of Clinical Neuroscience**, 2017, v. 35, p. 1–4.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2012. 575 p. ISBN 9788539602711.

SARTRE, J.-P. **L'Être et le Néant**. 34^a ed., Paris: Gallimard, 1993

SARTRE, J.-P. **O Ser e o Nada**. 7^a ed., Petrópolis: Vozes, 1999

SILVA. Mário Abílio de. **Aprendendo Matemática com Robótica**. Disponível em: <<https://quizizz.com/admin/quiz/67c886a3c1f5cefd37b1c466/edit?at=-67c88958a3e6f5598048> 285b.> Acesso em 12 maio 2025.

SILVA. Mário Abílio de. **Vencendo a Timidez na Sala de Aula**. Disponível em: <<https://scratch.mit.edu/projects/1142705806/>> Acesso em 12 maio 2025.

RAMOS, Maria Geralda Teixeira; BORAKI, Soeli; POLETTO, Marlise Salete Arnoldo; GUIMARÃES, Gisele Santos; VILAR, Ana Maria de Medeiros; SANTOS, Adriana; GUIMARÃES, Ueudison Alves. Quebrando Barreiras: Estratégias Pedagógicas para a Inclusão **Revista ft**. Volume 28 – Edição 133. Abril/2024.

SANDANAYAKE, T. C. Upcoming trends in virtual learning to enhance technology based learning. **International Journal of Applied Engineering Research**, 2016, v. 11, n. 23, p. 11454–11460.

STOYANOVA, D.; KAFADAROVA, N.; STOYANOVA-PETROVA, S. Enhancing elementary student learning in natural sciences through mobile augmented reality technology. **Bulgarian Chemical Communications**, 2015, v. 47, p. 533–537

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1995.